



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LARISSA DIONARA CUNHA COSTA

**UMA ANÁLISE DO *DISCLOSURE* AMBIENTAL DAS EMPRESAS DE ENERGIA
ELÉTRICA COM CERTIFICAÇÃO ISO 14.001 LISTADAS NO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

MOSSORÓ – RN

2017

LARISSA DIONARA CUNHA COSTA

**UMA ANÁLISE DO *DISCLOSURE* AMBIENTAL DAS EMPRESAS DE ENERGIA
ELÉTRICA COM CERTIFICAÇÃO ISO 14.001 LISTADAS NO ÍNDICE DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

Artigo apresentado a Universidade Federal Rural
do Semi-Árido – UFERSA, Campus Mossoró,
para obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador (a): Prof. Me. Alessandro Gonçalves
da Silva Prado – UFERSA

MOSSORÓ – RN

2017

LARISSA DIONARA CUNHA COSTA

UMA ANÁLISE DO *DISCLOSURE* AMBIENTAL DAS EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA COM CERTIFICAÇÃO ISO 14.001 LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Artigo apresentado a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus Mossoró, para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

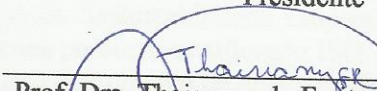
Orientador (a): Prof. Ms. Alessandro Gonçalves da Silva Prado – UFERSA

Aprovado em: 20 / 05 / 2022.

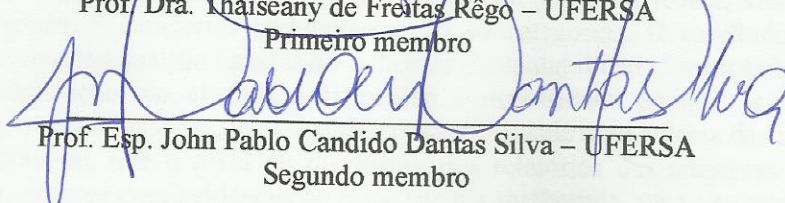
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Alessandro Gonçalves da Silva Prado – UFERSA
Presidente



Prof. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo – UFERSA
Primeiro membro



Prof. Esp. John Pablo Candido Dantas Silva – UFERSA
Segundo membro

UMA ANÁLISE DO *DISCLOSURE* AMBIENTAL DAS EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA COM CERTIFICAÇÃO ISO 14.001 LISTADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

AN ANALYSIS OF THE ENVIRONMENTAL *DISCLOSURE* OF ELECTRICAL ENERGY COMPANIES WITH ISO 14001 CERTIFICATION LISTED ON THE BUSINESS SUSTAINABILITY INDEX

Larissa Dionara Cunha Costa

Graduando (a) em Ciências Contábeis – Universidade Federal Rural do Semi-árido
Rua Manoel Cunha, 1357, Centro, Quixeré-CE, CEP 62920-000-
E-mail: larissa.dionara@hotmail.com - Telefone: (88) 99997-4037

Alexsandro Gonçalves da Silva Prado

Mestre em Ciências Contábeis pela UnB/UFPB/UFRN
Professor (a) da Universidade Federal Rural do Semi-árido
Av. Francisco Mota, 572, Bairro Costa e Silva, Mossoró-RN, CEP 59.625-900 – Brasil
E-mail: alexsandro.prado@ufersa.edu.br – Telefone: (84) 99861-3342

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar o nível de *disclosure* ambiental das empresas de energia elétrica, com certificação ISO 14001, listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, quando comparada com as empresas que são certificadas e não estão listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial. Realizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, por meio da análise de conteúdo, das demonstrações financeiras padronizadas, relatório da administração, notas explicativas e relatório de sustentabilidade no período de 2010 a 2015. A amostra constitui-se de 8 empresas do setor de energia elétrica, 4 dessas empresas são participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial e Certificada pela ISO 14001 e as outras 4 empresas apenas possuem certificação ISO 14001. Para analisar o nível de *disclosure* ambiental, foi utilizado o instrumento de coleta de dados proposto por Rover, Murcia e Borba (2008), que propõem 8 categorias ambientais e 36 subcategorias. O resultado do estudo mostra que as empresas que são listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, possuem uma maior evidenciação, no entanto, verificou-se a necessidade de que as informações ambientais tornem-se obrigatórias, para melhor comparabilidade e relevância das informações ambientais. Conclui-se, que o nível de *disclosure* nos relatórios das empresas listadas do índice foi maior, embora essa evidenciação necessite ser melhorada, uma vez que, apenas os relatórios de sustentabilidade das empresas participantes do ISE e Certificadas pela ISO 14001, apresentam média superior a 50% de evidenciação.

Palavras-chave: *Disclosure* Ambiental. Empresas de energia elétrica. Certificação ISO 14001. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the level of environmental disclosure of electric power companies, with ISO 14001 certification, listed in the Corporate Sustainability Index, when compared to companies that are certified and not listed in the Corporate Sustainability Index. A qualitative descriptive research was carried out through content analysis, standardized financial statements, management's report, explanatory notes and sustainability report for the period from 2010 to 2015. The sample consisted of 8 companies in the sector. Of 4 of these companies are participants in the Corporate Sustainability Index and certified by ISO 14001 and the other 4 companies only have ISO 14001 certification. In order to analyze the level of environmental disclosure, the data collection instrument proposed by Rover was used, Murcia and Borba (2008), which propose 8 environmental categories and 36 subcategories. The result of the study shows that the companies that are listed in the Corporate Sustainability Index are more evident, however, there was a need to make environmental information mandatory, for better comparability and relevance of environmental information. It is concluded that the level of disclosure in the companies' indexed reports of the index was higher, although this disclosure needs to be improved, since only the sustainability reports of the ISE participating companies and ISO 14001 certified presented an average higher than 50% of disclosure.

Keywords: Ambient Disclosure. Electric power companies. ISO 14001 certification. Corporate Sustainability Index (CSI)

1 INTRODUÇÃO

Os recursos naturais não renováveis, utilizados pelas empresas em larga escala, tem-se colocado urgentemente, uma necessidade de as empresas adotarem o desenvolvimento sustentável. O contexto de desenvolvimento sustentável sugere que, o indivíduo ou grupo de pessoas, possuam capacidade de se manterem dentro de um ambiente sem destruí-lo, atraindo assim, mais atenção e interesse por parte dos usuários das informações ambientais e toda sociedade.

Na definição da Organização das Nações Unidas (ONU) do Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, afirmam que “o desenvolvimento sustentável, implica satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades”. Assim as organizações procuram um equilíbrio entre desenvolvimento sustentável, econômico e social.

A primeira referência mundial de sustentabilidade foi lançada em 1999: O Índice Mundial de Sustentabilidade Dow Jones (*Dow Jones Sustainable Index – DJSI*). Os investidores têm um grande interesse nesse índice, devido à sinalização para o mercado, uma vez que reduz a assimetria informacional e aumenta a qualidade de informações (SILVA et al., 2016), logo as empresas e grupos econômicos apresentam uma preocupação crescente por assuntos relacionados a desenvolvimento sustentável.

O aumento de impactos ambientais, no decorrer dos anos, trouxe uma necessidade de que as empresas e o homem comesçassem a se preocupar com o meio ambiente, que vem atraindo a atenção das pessoas e investidores. No Brasil, com a sinalização do interesse dos usuários por informações ambientais, surge em 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) com o propósito de comparar as empresas listadas na BM&FBOVESPA,

sob os aspectos de sustentabilidade corporativa, buscando incentivar as entidades a adotarem práticas sustentáveis.

Para que as informações ambientais sejam verificadas, a evidenciação tornou-se então, um fator importante para as empresas, pois através dela, são divulgadas as informações de caráter econômico, financeiro, social, ambiental e informações úteis à tomada de decisão dos usuários. Analisando que as empresas listadas no ISE possuem uma maior transparência, por divulgarem informações de natureza ambiental em demonstrações financeiras padronizadas e as entidades que buscam certificação ISO 14.001, promovem implantação no sistema de gestão ambiental, que utiliza dados da contabilidade para fins de controle, surge a seguinte questão problema: **Existe diferença no nível de *disclosure* ambiental das empresas de energia elétrica certificadas pela ISO 14001 que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial e aquelas que não compõem o índice e são certificadas pela ISO 14001?**

Como objetivo geral, pretende-se comparar o nível de *disclosure* ambiental das empresas de energia elétrica, com certificação ISO 14001 listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, quando comparada com as empresas que são certificadas e não estão listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Como objetivos específicos, selecionou-se uma amostra de empresas do setor de energia elétrica, que sejam participantes do ISE e que possuam certificação ISO 14.001, em comparação com as empresas que não compõem o ISE, mas que possuem certificação ISO 14.001. Definiu-se um instrumento de coleta de dados para analisar a evidenciação ambiental. Analisou-se o nível de *disclosure* ambiental presente nos relatórios das empresas listadas no ISE com certificação ISO 14001 e das empresas que não estão listadas no ISE com certificação ISO 14001.

Compondo a carteira ISE, espera-se que informações ambientais dessas empresas, estejam presentes com mais frequência. Além de fazer parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial, a busca por certificações ISO por parte das empresas, também começou a crescer, para que assim, melhorem ainda mais suas informações ambientais. A certificação ISO 14.001, define as diretrizes para auxiliar as empresas a implantarem um adequado sistema de gestão ambiental, assim as entidades comprometem-se com prevenção de poluição e melhorias ambientais. A busca pela certificação também é explicada pela teoria da sinalização, uma vez que objetivam sinalizar para o mercado e melhorar sua reputação. As empresas com o propósito de aprimorar o seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA), buscam a certificação ISO 14.001, que tem como objetivo divulgar informações, sobre o SGA, assim como, mostrar para os usuários, o seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

Rover e Borba (2006) apontam que a necessidade de evidenciação ambiental é um assunto contemporâneo e importante. Além de a companhia poder criar métodos de gestão ambiental por meio da geração de dados ambientais, a sociedade, ao mesmo tempo, vem exigindo que essas empresas demonstrem as consequências que suas atividades trazem para o meio ambiente.

Nesse sentido, a pesquisa verificará empiricamente se as empresas certificadas pela ISO 14.001 e participantes do ISE apresentam maior transparência sobre informações socioambientais para a sociedade e mercado financeiro como um todo, quando comparadas as empresas que apenas são certificadas pela ISO 14001.

Já que as empresas compõem a carteira ISE e apresenta certificação ISO 14.001, esperam-se que elas possuam maiores níveis de evidenciação, em comparação as empresas que apenas possuem certificação ISO 14001, do Sistema de Gestão Ambiental.

O estudo fundamenta-se na importância da evidenciação ambiental para a sociedade, sabendo que o mundo está preocupado com a sustentabilidade, preservação ambiental e tem

se empenhado em estimular e desenvolver mecanismos que reduzam progressivamente os danos causados pelos seres humanos ao ambiente (SANTOS; GOMES; ALMEIDA, 2015). Como contribuição, a pesquisa ainda poderá destacar a importância da Contabilidade como instrumento de gestão ambiental, pois a mesma se faz presente na formação do Sistema de Gestão Ambiental proposto pela ISO 14.001 e nos requisitos de participação do Índice de Sustentabilidade Empresarial no que se refere à evidenciação de informações ambientais com repercussão econômico-financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será demonstrado o referencial teórico no qual se apoia o presente estudo, com conceitos de *disclosure* ambiental e gestão ambiental.

2.1 DISCLOSURE AMBIENTAL

Com uma grande evolução da conscientização ambiental, entidades e usuários das demonstrações contábeis, tem se preocupado com informações não só relativas ao lucro das empresas, como também relativas ao meio ambiente. As entidades buscam sinalizar para o mercado a sua preocupação com a sustentabilidade ambiental, evidenciando informações dessa natureza, para o interesse dos usuários.

Tinoco e Kraemer (2011, p.234) afirmam que o objetivo do *disclosure* ambiental é o de divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders*, considerando que os demonstrativos financeiros e outras formas de evidenciação sejam fidedignos, refletindo a realidade da entidade. Assim as informações divulgadas pelas empresas, devem ser úteis à tomada de decisão por parte dos usuários.

A evidenciação é um fechamento de um ciclo operacional ou financeiro de um determinado tempo, representando o exercício social ou ciclo operacional, de acordo com a análise sobre o patrimônio. “A evidenciação é o instrumento através do qual se torna possível realizar análises quanto aos resultados obtidos pela entidade” (BRAGA, 2010, p.67). A evidenciação está ligada aos objetivos da contabilidade, garantindo informações diferenciadas para os diversos usuários da contabilidade, assim as informações devem ser fidedignas para refletir a realidade da empresa (IUDÍCIBUS, 2010).

Segundo o texto da Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (CPC 00), para que uma informação seja útil ela precisa representar com fidedignidade o que se propõe representar e que seja relevante. A utilidade da informação contábil financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível. Para que as informações ambientais sejam utilizadas a tempo e sejam significativas para a tomada de decisão, o contexto de qualidade da informação contábil também é analisado.

Existem ainda três pontos básicos sobre a evidenciação: a quem deve ser divulgada a informação, o propósito da informação, e sua extensão em que se deve revelar (TINOCO; KRAEMER, 2011). “Para que a informação seja capaz de fornecer subsídios à tomada de decisão e avaliação dos efeitos ambientais, faz-se necessário a reflexão sobre, o que, como, quando e onde evidenciar” (BRAGA, 2010, p. 69).

De acordo com Iudícibus (2010) existem diversas formas de se realizar a evidenciação: nas demonstrações contábeis, informações em parênteses, notas explicativas,

quadros e demonstrativos suplementares, comentários do auditor, relatório da administração, logo para que os usuários das informações ambientais percebam com transparência os impactos ambientais provocados pelas empresas, se faz necessário que sejam evidenciados informações ambientais pelas companhias (NOSSA, 2002).

Existem dois tipos de evidenciação contábil: voluntária e compulsória. “A evidenciação compulsória é aquela exigida por normas específicas, já a voluntária, está relacionado às decisões da administração da empresa”. (MIRANDA; MALAQUIAS, 2013, p.96). O *disclosure* das informações ambientais, são realizadas de forma voluntária, ainda não existe normatização, portanto a evidenciação ambiental objetiva “aumentar a comunicação e reduzir a assimetria entre as organizações e suas partes interessadas” (ROSA *et al.*, 2010, p.158). A maioria das informações ambientais é encontrada em notas explicativas das empresas que tem responsabilidade social, ambiental.

Para Nossa (2002, p. 89) “outro fator que leva as empresas a evidenciarem suas informações ambientais voluntariamente, é a pressão que elas sofrem dos *stakeholders*, principalmente se a organização atua em alguma atividade potencialmente poluidora”, outra influência citada também pelo autor, são os próprios concorrentes, pois uma vez que o competidor da entidade está evidenciando informações ambientais, a companhia decide também evidenciar, com receio de que pode ser prejudicado e possua uma desvantagem competitiva frente aos usuários das informações.

Para que as informações ambientais tenham uma padronização, existem poucas iniciativas a nível mundial para o estabelecimento de princípios e normas que divulguem informações ambientais. O *Global Reporting Initiative* (GRI) é um desses grupos que vem buscando estabelecer diretrizes para elaboração dos relatórios de sustentabilidade (TINOCO; KRAEMER, 2011). O GRI “visa melhorar a qualidade, a exatidão e a aplicabilidade dos relatórios de sustentabilidade. Tem ganhado apoio e a participação de representantes de diversos setores da economia como as indústrias, de grupos ativistas sem fins lucrativos, entre outros” (MIRANDA; MALAQUIAS, 2013, p.98). O *Eco-Management and Audit Scheme* (EMAS), também como uma das iniciativas a nível mundial, têm como objetivo o desempenho ambiental, prevendo o reconhecimento público das empresas que se destacam com iniciativas ambientais (RIBEIRO; GASPARINO, 2006).

Existem ainda outras diretrizes utilizadas no Brasil, como o Instituto Ethos que propõe que o relatório social apresente informações do negócio contemplando, princípios e valores de desempenho econômico, social e ambiental, havendo interação do público interno e externo. O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), também representa uma diretriz ambiental, na qual visa à responsabilidade social e a ética nas organizações, tem como objetivo a divulgação de balanços sociais, com informações sobre planos e melhorias ambientais, direcionados aos acionistas, investidores, comunidade (RIBEIRO; GASPARINO, 2006).

Para a evidenciação se tornar uma informação clara, ela deve atender aos pronunciamentos contábeis e aderir a padrões ambientais, para que ocorra comparabilidade entre as informações ambientais, divulgadas pelas empresas, auxiliando a tomada de decisões dos usuários.

Com a procura e necessidade de informações ambientais, a Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) em conjunto com outras instituições, criou ISE (Índice de Sustentabilidade Ambiental), onde estimulou a divulgação por informações ambientais voluntárias. O ISE é um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade, estimulando a responsabilidade ética das corporações (BM&FBOVESPA, 2016).

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado 2005, pela Bolsa de Valores de São Paulo com participação da Fundação Getúlio Vargas, Instituto Ethos e Ministério do Meio Ambiente. “O ISE surgiu pela necessidade de investidores procurarem empresas para investirem em ações não somente rentáveis, mas socialmente responsáveis” (SCHLICHTING et al., 2013. p. 95).

“O objetivo do ISE é ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas com reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial” (BM&FBOVESPA, 2016). A finalidade do ISE é “garantir uma carteira de ações para que os investidores negociem de forma segura com empresas responsáveis nos três aspectos: ambiental, social e econômico, com o intuito de verificar o comprometimento da organização com a sustentabilidade e a responsabilidade social” (SCHLICHTING et al., 2013. p.95).

Para fazer parte da carteira ISE, o Conselho Deliberativo do ISE, seleciona 40 empresas no máximo, o índice é composto das ações de companhias listadas na BM&FBOVESPA e devem atender aos critérios estabelecidos, a empresa terá que preencher um questionário, que foi desenvolvido pelo Conselho, na qual medirá o desempenho da entidade com a sociedade, meio ambiente, econômico e financeiro. As respostas apresentadas serão avaliadas, identificando os grupos com melhor desempenho, estes mediante aprovação do Conselho, formarão a carteira ISE, quando não atendem mais aos critérios do ISE, serão excluídos (BM&FBOVESPA, 2016).

2.2 GESTÃO AMBIENTAL

A conscientização ecológica da sociedade, empresas, governo, trouxe a necessidade de implementação do Sistema da Gestão Ambiental. Segundo Oliveira e Serra (2010), os projetos que valorizam o meio ambiente se tornaram mais promissores. As modificações nos projetos estão sendo implementados aos poucos, assim todos os elementos da cadeia produtiva, desde os produtores da matéria-prima, fabricantes e usuários dos produtos, se beneficiam com a engenharia verde.

“A gestão ambiental é um sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidade, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar e manter a política ambiental” (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 89). Para Oliveira e Serra (2010) um Sistema de Gestão Ambiental é definido como uma parte de um sistema de gestão organizacional, com finalidade de implementar e gerenciar a política ambiental.

Em um novo contexto econômico, uma empresa é considerada sustentável quando há interação dos aspectos econômicos, ambientais e sociais. As empresas devem ser ecoeficientes, direcionando investimentos e recursos tecnológicos que minimizem o consumo de recursos não renováveis. Esses recursos eram considerados um custo para as empresas, no entanto, com a crescente conscientização ambiental, competitividade entre as empresas e necessidade de melhorar os processos produtivos, esses custos são supridos pelos benefícios (GOMES; GARCIA, 2013). A contabilidade dentro de um sistema de gestão ambiental contribui com a evidenciação de itens ambientais, agregando valor aos acionistas, apresentando uma melhor postura da empresa para com a sociedade e estabelecendo valor no mercado para os *stakeholders*.

Visando o desenvolvimento sustentável, o processo de gestão ambiental considera todas as variáveis de um processo de gestão, as políticas estabelecidas, os planejamentos, plano de ações, alocações de recursos, determinação de responsabilidades, decisão, coordenação e controle (FERREIRA, 2011). O Sistema de Gestão Ambiental possibilita que a

organização tenha um controle sobre os impactos de suas atividades ao meio ambiente, estabelecendo objetivos para atingi-los e mostrá-los que foram alcançados.

North (1992) classifica os benefícios da gestão ambiental, os quais estão discriminados no Quadro 1:

Quadro 1: Benefícios da Gestão Ambiental

Benefícios Econômicos	Benefícios Estratégicos
Observa-se economia de custo e incremento de receita. Economia de custo: Redução do consumo de água, energia; Reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos e diminuição de efluentes; Redução de multas e penalidades por poluição. Incremento de Receitas: Aumento da contribuição marginal de “produtos verdes”; Aumento da participação de mercado; Linhas de novos produtos para novos mercados; Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da poluição.	Melhoria da imagem institucional; Renovação da carteira de produtos; Aumento da produtividade; Alto comprometimento do pessoal; Melhoria nas relações de trabalho; Melhoria na criatividade para novos desafios; Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas; Acesso assegurado ao mercado externo; Melhor adequação aos padrões ambientais.

Fonte: Adaptado de North (1992).

Conforme os benefícios apresentados, as entidades apresentam como vantagem, uma melhoria da sua imagem como empresa e sua aceitação diante da sociedade. As empresas devem ainda buscar auxílio da contabilidade ambiental para estabelecer uma boa gestão ambiental e se adequar as questões de certificações ambientais.

Conforme Tinoco e Kraemer (2011), O sistema de gestão ambiental não é obrigatório, ainda não existe regulamentação sobre esse tema, não há legislação que obrigue as entidades adotarem ou implantarem um sistema de gestão ambiental, no entanto para comercialização internacional vem sendo estabelecido à certificação formal dos fornecedores em gestão ambiental para comercialização dos produtos e serviços.

Respeitando as preocupações ecológicas, as empresas que produzirem sem poluir, diminuirão os seus resíduos industriais ou orgânicos, utilizando de forma eficiente os seus recursos, terão uma imagem positiva, diante seus clientes, fornecedores, acionistas, empregados, comunidade, obtendo uma posição vantajosa no mercado (BRAGA, 2010).

Como adoção do sistema de gestão ambiental, há aderência por parte das empresas, às normas da ISO. A *International Organization for Standardization* (ISO) é uma organização internacional, não governamental, fundada em 1927, com o objetivo de ser o fórum internacional de normatização. (BRAGA, 2010).

De acordo com Braga (2010), Kraemer (2011), Ferreira (2011) e Ribeiro (2010), a norma ISO 14000 estabelece diretrizes para implementação ou aprimoramento de um Sistema de Gestão Ambiental, buscando a melhoria das empresas de forma sustentável. A norma é aplicável para qualquer tipo de empresa e será aplicada de forma total, parcial ou gradativa, que depende da política ambiental adotada pela entidade, no entanto adotar o sistema não significa dizer que todos os problemas ambientais sejam resolvidos (RIBEIRO, 2010).

Possuir a certificação ISO, não significa dizer que a empresa não polui, existe diversos casos de empresas que possuem a certificação e causaram grandes impactos ambientais, no

entanto é possível afirmar que, ao possuir a certificação, a entidade demonstra-se preocupada com o meio ambiente. (FERREIRA, 2011).

Segundo Ferreira (2011, p. 29), “mostrar que a gestão de uma empresa está preocupada com a gestão ambiental é fator que pode facilitar a obtenção de financiamento para investimentos em meio ambiente junto às instituições financeiras”.

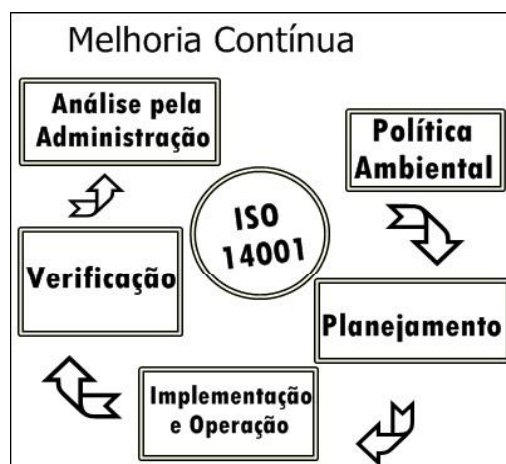
“O processo de avaliação de impacto ambiental vincula-se aos sistemas de licenciamento, o que limita sua aplicação aos projetos e alguns planos” (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 96) A norma ISO, subdividia-se em outras subséries, somente a subsérie ISO 14.001 é utilizada para fins de certificação junto a terceiros, com sua implementação a “empresa pode sistematizar a sua gestão por meio de uma política ambiental que vise à melhoria contínua em relação ao meio ambiente” (NOSSA, 2002, p. 52).

“A norma ISO 14001 foi criada com o intuito de ajudar as empresas a normatizarem as suas ações perante a sociedade, fazendo com que as organizações equilibrem os seus interesses econômicos com os socioambientais” (Santos et al., 2013, p.91). “Todos os padrões desenvolvidos por ISO são voluntários” (TINOCO; KRAEMER, 2011, p. 104).

De acordo com Braga (2010, p.19) para a empresa obter a certificação ISO 14001, a entidade deve submeter-se a auditorias externas realizadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial (INMETRO) e pelo Sistema Brasileiro de Certificação (SBC). O processo de implementação ISO 14001 dura, em geral, de um a dois anos. Existem alguns casos em que esse tempo pode ser superior, devido ao tamanho da empresa, os recursos humanos disponíveis para o trabalho e o grau de envolvimento da direção (CERTIFICAÇÃO ISO). A certificação ISO aplica-se a todos os portes de organizações, com finalidade de equilibrar a prevenção e proteção ambiental. (ABNT, 2004).

“A Norma ISO 14001 baseia-se na metodologia conhecida como *Plan–Do–Check–Act* (PDCA)/(Planejar–Executar– Verificar–Agir).” (ABNT, 2004, p.6). A metodologia utilizada é um processo evolutivo, que passando por cada etapa pode-se verificar as estratégias e procedimentos adotados, traçados, em relação ao meio ambiente (NEVES; ROZEMBERG, 2010). Conforme Figura 1:

Figura 1: Ciclo do Sistema de Gestão Ambiental, preconizado NBR ISO 14001:2004



Fonte: Adaptado de ABNT, 2004.

Na fase de planejamento, os objetivos e processos para atingir o melhor resultado para a empresa, são realizados de modo a atender a política ambiental. Na fase de execução, são implementados os processos. Na verificação, ocorre o monitoramento e verificação se os processos ambientais estão em conformidade com os objetivos, metas, requisitos legais. Na análise da administração, são observados o agir para a continuidade e um melhor desempenho da gestão ambiental (ABNT, 2004). Para Neves e Rozemberg (2010), na fase de planejamento, são verificados os aspectos ambientais, requisitos legais, objetivos e metas, bem como o programa de gestão ambiental. Na implementação, são observados a estrutura e responsabilidade da empresa, a documentação do sistema de gestão ambiental, o controle documental, bem como o operacional. Para verificação de ações corretivas, há auditoria do sistema de gestão ambiental, registros, monitoramentos e medições. Na análise da administração, uma análise das fases e de todos os procedimentos adotados.

As entidades com visão de futuro, que tem como objetivo estratégico a implementação de desenvolvimento sustentável, são as mais beneficiadas com a implementação da ISO (BRAGA, 2010). “A certificação ISO 14001 pode mover a empresa para uma nova trajetória de equilíbrio, que juntos desenvolvem objetivos ambientais e econômicos e reflete uma maior sensibilidade com as preocupações ecológicas” (FRANÇA, 2014,p.12).

Oliveira e Serra (2010) classificam diversos benefícios proporcionados pela implantação da norma ISO 14001, que são: acesso a novos mercados, aumento do *share*, gestão obediente à legislação, incentivos reguladores, redução de riscos, melhor acesso a seguro, acesso a mais capital, melhoria do processo produtivo, melhoria do desempenho ambiental, melhoria na gestão geral da empresa, melhoria na relação com colaboradores, melhoria da imagem pública, vantagem competitiva dentro de segmentos específicos, atendimento das exigências de clientes, aumento da qualidade de vida, realização de operações limpas (verdes), aumento da competitividade do produto ou serviço e conscientização pública.

3 METODOLOGIA

Nessa seção serão apresentados os procedimentos e métodos aplicados na pesquisa, bem como sua classificação, seleção da amostra e modelo de coleta de dados.

O presente estudo tem natureza descritiva, sendo realizada por meio da pesquisa documental, uma vez que serão analisados os demonstrativos financeiros, balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, notas explicativas e relatórios da administração, logo a pesquisa possui uma abordagem qualitativa dos dados.

Para Beuren (2013, p.81) a pesquisa descritiva significa “identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”. Para Gil (1999), esse tipo de pesquisa objetiva descrever as características de uma determinada população, uma das suas principais características é a utilização de mecanismos padronizados para realizar a coleta de dados. O estudo visa à evidencição ambiental de uma população, utilizando instrumentos de coleta.

A pesquisa caracteriza-se como documental, pois se utiliza de relatórios contábeis do período de 2010 a 2015 das empresas investigadas, que servirão como fonte de dados para o estudo.

Na abordagem qualitativa, identificou-se as empresas do setor de energia elétrica, que possuem maior nível de *disclosure* ambiental, listadas no ISE e certificadas pela ISO 14001, coletando informações ambientais através das demonstrações contábeis.

A amostra do estudo compreende as empresas de capital aberto, com ações negociadas na BM&FBOVESPA, listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial e que possuem certificação ISO 14001, nas carteiras de 2010 a 2015, do setor de energia elétrica. As informações sobre as certificações foram coletadas no site da Inmetro Certifiq (2017), que

disponibiliza informações sobre os certificados emitidos no Brasil, quanto ao sistema de gestão de qualidade e ao sistema de gestão ambiental.

A amostra do estudo caracteriza-se como uma amostra não probabilística, uma vez que a escolha é feita de forma intencional, sendo justificado, pois a escolha pelas empresas do ISE e com certificação ISO 14001 foi à expectativa de que possuísse uma maior evidência ambiental, por serem participantes da carteira e por adotarem um Sistema de Gestão Ambiental, quando comparadas às empresas que apenas possuem certificação de um modelo de gestão ambiental, mas que não são participantes do ISE.

Fazem parte do ISE, aproximadamente 40 empresas por ano. Para realizar o estudo, foram verificadas as carteiras de 2010 a 2015, por possuírem mais demonstrações. Na avaliação da composição do ISE, ocorrem variações na avaliação dessas empresas, onde 23 empresas de diferentes setores de atuação mantiveram-se na carteira ISE, nos anos de 2010 a 2015.

Para obter comparabilidade, foi selecionado o setor de energia elétrica, por ser o mais significativo, dentre os setores de atuação, com nove empresas presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial. Para comparar com as empresas certificadas pela ISO 14001, encontraram-se treze empresas do setor de energia elétrica certificadas, dentre as quais seis destas empresas compõem o ISE, restando sete empresas, apenas certificadas pela ISO 14001. No entanto, para analisar os respectivos anos, de 2010 a 2015, algumas empresas foram excluídas da amostra, por não possuírem todos os relatórios e por apresentarem o mesmo relatório de sustentabilidade, quando são de um mesmo grupo.

A composição da amostra foi feita, com quatro empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial e certificadas pela ISO 14001, em comparação com outras quatro empresas apenas certificadas pela ISO 14001, do setor de energia elétrica. O Quadro 1, apresenta a classificação quanto ao ISE e a Certificação ISO 14001 e o nome das empresas que serão analisadas na pesquisa.

Quadro 2: Empresas que são classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial e Certificadas pela ISO 14001

Número	EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA	CLASSIFICAÇÃO
1	AES TIETÊ ENERGIA	Índice de Sustentabilidade Empresarial e Certificação ISO 14001
2	CEMIG	
3	CPFL ENERGIA	
4	TRACTEBEL/ENGIE	
5	AMPLA	Certificação ISO 14001
6	CELPE	
7	CTEEP	
8	ELEKTRO	

Fonte: Bovespa (2016) e Inmetro Certifiq (2017).

Para analisar o nível de informações ambientais, optou-se pela técnica de análise de conteúdo e análise de frequência. Os documentos escolhidos foram: Demonstrações financeiras padronizadas, notas explicativas, relatório da administração e relatório de sustentabilidade, são extraídas informações ambientais, que foram divulgadas nos relatórios e demonstrações, pois é notório que as empresas que demonstram responsabilidade ambiental, divulgam voluntariamente informações ambientais, nos relatórios de sustentabilidade, mas não necessariamente nas demonstrações obrigatórias.

Nesta pesquisa, optou-se pela análise do período dos últimos seis anos, ou seja, de 2010 a 2015, no sentido de verificar a evidenciação por parte das empresas certificadas e listadas no ISE em comparação com as empresas que são certificadas pela ISO 14001. As demonstrações financeiras, notas explicativas, DRE e relatório da administração, foram retirados do site da BM&FBOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo), já os relatórios de sustentabilidade, foram retirados do respectivo site de cada empresa.

A pesquisa é baseada em informações voluntárias, uma vez que a evidenciação ambiental não é obrigatória. Assim os itens que compõem o instrumento de coleta são baseados em informações ambientais voluntárias. A análise de *disclosure* se deu através do instrumento de coleta, utilizando a variável *dummy*, que assume dois valores, 0 ou 1, indicando ausência ou presença de informações ambientais, na pesquisa foi considerada os itens de igual importância.

Para responder o instrumento de coleta, foram analisadas as demonstrações contábeis das empresas: demonstrações financeiras padronizadas, nota explicativa, relatório da administração e relatório de sustentabilidade, há a constatação do cumprimento ou não, de cada item proposto no instrumento. Existem estudos que aplicaram essa técnica de análise, Nossa (2002), Rover et al (2008), Gubiani, Santos, Beuren (2012). O instrumento de coleta desse estudo considera oito categorias ambientais, trinta e seis subcategorias que foram propostas no estudo de Rover et al (2008), conforme demonstrado no Quadro 3.

O cálculo do nível de evidenciação ambiental será analisado, por meio da variável *dummy*, realizando-se o somatório das subcategorias ambientais presentes nos instrumentos de coleta de cada empresa.

Quadro 3: Itens para coleta de informações ambientais

ITENS AMBIENTAIS (ROVER; MURCIA; BORBA, 2008)	
Políticas ambientais	
1.	Declarações das políticas/práticas atuais e futuras
2.	Estabelecimento de metas e objetivos ambientais
3.	Declaração de que a empresa está em obediência com as leis, licenças e órgãos ambientais
4.	Parcerias ambientais
5.	Prêmios e participações em índices ambientais (sustentabilidade)
Sistema de gerenciamento ambiental	
6.	ISOs 9.000 e/ou 14.000
7.	Auditoria ambiental
8.	Gestão ambiental
Impactos dos produtos e processos	
9.	Desperdícios/resíduos
10.	Processos de acondicionamento (embalagem)
11.	Reciclagem
12.	Desenvolvimento de produtos ecológicos
13.	Impactos na área de terra utilizada
14.	Uso eficiente/reutilização da água
15.	Vazamentos/derramamentos
16.	Reparos aos danos ambientais
Energia	
17.	Conservação e/ou utilização mais eficiente de energia nas operações
18.	Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia
19.	Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia
20.	Desenvolvimento de novas fontes de energia

(continua)

Quadro 3: Itens para coleta de informações ambientais (continuação)

Informações financeiras ambientais
21. Investimentos ambientais
22. Custos/despesas ambientais
23. Passivos/provisões ambientais
24. Práticas contábeis de itens ambientais
25. Seguro ambiental
26. Ativos ambientais e intangíveis
Educação, pesquisa e treinamento
27. Educação e treinamento ambiental (internamente e/ou comunidade)
28. Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
Mercado de créditos de carbono
29. Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)
30. Créditos de carbono
31. Emissão de gases do efeito estufa (GEE)
32. Certificados de emissões reduzidas (CER)
Outras informações ambientais
33. Qualquer menção sobre sustentabilidade
34. Gerenciamento de florestas/reflorestamentos
35. Conservação da biodiversidade
36. <i>Stakeholders</i>

Fonte: Adaptado de Rover, Murcia, Borba (2008).

A variável *dummy* utiliza-se de uma técnica, para verificar o nível de *disclosure* ambiental, analisando quantitativamente o nível de evidenciação das empresas que possuem certificação ISO 14001 e são listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, quando comparadas às empresas apenas certificadas. Utiliza-se ainda da metodologia qualitativa, transferindo as informações contidas nos relatórios contábeis, transformando-se em variáveis quantitativas.

O nível de evidenciação ambiental, analisado por meio da variável *dummy*, assume valores 0 (ausência de evidenciação) ou 1 (presença de evidenciação), verificando o somatório das subcategorias ambientais, presentes nos instrumentos de coleta de cada empresa. Foram realizados *scores* de evidenciação, proposto em estudos anteriores como a pesquisa de Gubiane, Santos, Beuren (2012). O *score* é obtido através do somatório das subcategorias ambientais presentes em cada empresa, os valores são encontrados realizando-se a divisão do *scores* obtidos pela empresa, pela pontuação máxima que a empresa poderia apresentar de nível de evidenciação, resultando no percentual do índice de *disclosure* (MALAQUIAS; LEMES, 2008).

Foram aplicados instrumentos de coleta, para cada empresa e para cada relatório, resultando em quatro instrumentos de coleta por empresa, analisando seis anos, assim para cada entidade, aplicava-se uma coleta de dados para demonstrações financeiras padronizadas, notas explicativas, relatório da administração e relatório de sustentabilidade. Totalizando trinta e dois instrumentos aplicados para realização da pesquisa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção apresenta-se nas tabelas de 1 a 10, a análise do nível de *disclosure* ambiental, nas empresas do setor de energia elétrica, demonstrando se houve ou não evidência ambiental nas demonstrações financeiras padronizadas, notas explicativas, relatório da administração e relatório de sustentabilidade. As tabelas são divididas por relatórios e demonstrações e são classificadas em dois grupos, primeiramente as empresas que possuem Certificação ISO 14001 e são listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, depois as empresas que apenas possuem Certificação ISO 14001. Em cada tabela é analisado o índice de *disclosure*, de cada empresa, em cada período analisado, bem como uma média geral de evidência por empresas nos seis anos analisados e uma média geral total em cada ano. Por fim, as duas últimas tabelas mostram a média de evidência de todos os relatórios, por empresas, mostrando o grupo, ou empresas, que possuem maior nível de *disclosure*, diante das demonstrações escolhidas.

Na tabela 1 apresenta-se o índice *disclosure* sobre evidência ambiental nas demonstrações financeiras padronizadas das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial com Certificação ISO 14001:

Tabela 1 - Índice *disclosure* sobre evidência ambiental nas Demonstrações Financeiras - Empresas listadas no índice de Sustentabilidade Empresarial com Certificação ISO 14.001

Empresas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Média do Índice de Disclosure
	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	
1	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	2,78
2	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	2,78
3	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	2,78
4	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	2,78
Total Geral	4	11,11	4	11,11	4	11,11	4	11,11	4	11,11	4	11,11	11,11
Méd. Geral	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	2,78

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (1)- AES TIETÊ; (2)- CEMIG; (3)- CPFL ENERGIA; (4)- ENGIE.

Nota-se que o *score* de evidência das empresas foi o mesmo, a evidência encontrada foi na subcategoria de informações financeiras ambientais, visto que todas as empresas apresentam a conta provisão para passivos ambientais e desativação, porém sem movimentação de valores. A única empresa que apresentou movimentação de valores nessa conta foi a CEMIG, nos anos de 2011 a 2015. Porém considera-se evidência, aquelas empresas que mesmo não apresentando movimentação de valores, em outros relatórios apresentam provisões ambientais, embora esses valores não estejam evidenciados nas demonstrações financeiras padronizadas.

Nas demonstrações do resultado do exercício, nenhuma evidência foi encontrada, nem mesmo contas ambientais.

A média geral do índice de *disclosure* foi o mesmo valor da média de evidenciação de cada empresa, pois todas apresentaram a mesma evidenciação.

Na tabela 2, apresenta-se o índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental nas demonstrações financeiras padronizadas das empresas com certificação ISO 14001:

Tabela 2 - Índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental nas Demonstrações Financeiras - Empresas com Certificação ISO 14.001

Empresas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Média do Índice de Disclosure
	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	
5	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	2,78
6		-		-		-		-		-		-	-
7		-		-		-		-		-		-	-
8	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	1	2,78	2,78
Total Geral	2	5,56	2	5,56	2	5,56	2	5,56	2	5,56	2	5,56	5,56
Méd. Geral	1	1,39	1	1,39	1	1,39	1	1,39	1	1,39	0,5	1,39	1,39

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (5)- AMPLA; (6)- CELPE; (7)- CTEEP; (8)- ELEKTRO.

Observou-se, que todas essas empresas possuem a conta provisão para passivos ambientais e desativação, porém sem movimentação de valores. Foi considerada evidenciação ambiental na empresa AMPLA e ELEKTRO, pois nos relatórios de sustentabilidade existe a provisão de passivos ambientais.

Nas demonstrações dos resultados dos exercícios, nenhuma evidenciação foi encontrada, nem contas ambientais foram evidenciadas, como os itens ambientais do instrumento de coleta, conforme o quadro 3, que traz informações sobre investimentos ambientais, custos/despesas ambientais, passivos/provisões ambientais, práticas contábeis de itens ambientais, seguro ambiental, ativos ambientais e intangíveis.

A média geral do índice de *disclosure* foi de 1,39%, ficando abaixo da média de evidenciação das empresas AMPLA e ELEKTRO que apresentaram evidenciação das informações financeiras. Já as empresas CELPE e CTEEP, não apresentaram valores na média de *disclosure*, por não apresentarem informações ambientais.

Na tabela 3 (p. 15), apresenta-se o índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental nos relatórios de administração das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial com Certificação ISO 14.001:

Tabela 3 - Índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental nos Relatórios de Administração - Empresas listadas no índice de Sustentabilidade Empresarial com Certificação ISO 14.001

Empresas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Média do Índice de Disclosure
	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	
1	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	10	27,78	4,63
2	16	44,44	13	36,11	13	36,11	15	41,67	15	41,67	13	36,11	39,35
3	9	25,00	10	27,78	10	27,78	11	30,56	10	27,78	13	36,11	29,17
4	15	41,67	15	41,67	15	41,67	13	36,11	12	33,33	15	41,67	39,35
Total Geral	40	111,11	38	105,56	38	105,56	39	108,33	37	102,78	51	141,67	112,50
Méd. Geral	10	27,78	10	26,39	10	26,39	10	27,08	9	25,69	12,75	35,42	28,13

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (1)- AES TIETÊ; (2)- CEMIG; (3)- CPFL ENERGIA; (4)- ENGIE.

Na empresa AES TIETÊ, foi observado que não existem evidenciações ambientais no relatório da administração nos anos de 2010 a 2014, os únicos pontos abordados são perfil da empresa, desempenho econômico financeiro, remuneração aos acionistas e auditoria independente, estando ausentes evidenciações ambientais. As informações ambientais foram divulgadas nesse relatório em 2015, apresentando informações sobre políticas ambientais, sistema de gerenciamento ambiental, educação, pesquisa e treinamento.

As empresas que mais apresentaram evidenciação ambiental foram CEMIG e ENGIE, essas empresas, demonstram para os usuários das informações, sua preocupação com o desenvolvimento sustentável, evidenciando suas políticas ambientais, estabelecendo metas, declarando estar em obediência com os órgãos ambientais e mostrando os seus prêmios e participações no Índice de Sustentabilidade Empresarial, além de evidenciarem os impactos dos produtos e processos, especialmente no que se trata de resíduos ambientais. Preocupam-se com a conservação e utilização mais eficiente de energia, realizam investimentos ambientais e contribuem com a educação e pesquisas relacionadas ao meio ambiente.

A empresa CPFL ENERGIA obteve um índice de *disclosure* superior à média geral, mostrando que, não foi a maior empresa com evidenciação, porém foi a empresa que aumentou o seu nível de evidenciação no decorrer dos seis anos. A média do índice de *disclosure* geral foi de 28.13, todas as empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial, com Certificação ISO 14001, exceto AES TIETÊ, obtiveram evidenciação superior à média geral.

Na tabela 4 (p. 16), apresenta-se o índice de *disclosure* sobre evidenciação ambiental nos relatórios de administração das empresas com Certificação ISO 14.001:

Tabela 4 - Índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental nos Relatórios de Administração - Empresas com Certificação ISO 14.001

Empresas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Média do Índice de Disclosure
	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	
5	1	2,78	5	13,89	6	16,67	7	19,44	11	30,56	10	27,78	18,52
6	9	25,00	12	33,33	9	25,00	15	41,67	12	33,33	8	22,22	30,09
7	5	13,89	3	8,33	2	5,56	3	8,33	4	11,11	3	8,33	9,26
8	5	13,89	7	19,44	6	16,67	8	22,22	8	22,22	7	19,44	18,98
Total Geral	20	55,56	27	75,00	23	63,89	33	91,67	35	97,22	28	77,78	76,85
Méd. Geral	5	13,89	7	18,75	6	15,97	8	22,92	9	24,31	7	19,44	19,21

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (5)- AMPLA; (6)- CELPE; (7)- CTEEP; (8)- ELEKTRO.

Verifica-se que a empresa CELPE, apresentou maior *disclosure* das informações ambientais, evidenciando suas políticas ambientais, estabelecendo metas, realizando parcerias, estando em obediência com as leis e licenças ambientais e recebendo prêmios relacionados ao meio ambiente, como o prêmio do Certificado Empresa Cidadã nos anos de 2010 e 2013, que é concedido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ), o objetivo desse certificado é motivar as empresas de grande, médio e pequeno porte, de vários segmentos, a aumentarem a qualidade das informações contábeis e socioambientais dos seus relatórios (CELPE, 2013).

As empresas, AMPLA e ELEKTRO chegaram bem próximo à média geral de *disclosure*, suas informações ambientais foram crescendo no decorrer dos anos, porém são poucas informações ambientais, as informações mais evidenciadas foram às políticas ambientais.

A empresa CTEEP, foi a que menos evidenciou informações ambientais, essa empresa apresentou oscilações no decorrer dos seis anos, suas evidenciações ambientais não são constantes, em alguns anos ela realiza investimentos ambientais, em outros anos não é citado. São apenas mencionadas questões de sustentabilidade de forma geral.

Os índices de *disclosure* das empresas que apenas são certificadas, possuem valores baixos em relação às empresas que são certificadas e que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial, nota-se também que esses valores são baixos em relação à própria média das empresas apenas certificadas, somente a empresa CELPE, ultrapassa no valor da média de evidenciação ambiental, das empresas certificadas pela ISO 14001.

Na tabela 5, apresenta-se o índice de *disclosure* sobre evidenciação ambiental em notas explicativas das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial com Certificação ISO 14.001:

Tabela 5 - Índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental em Notas Explicativas - Empresas listadas no índice de Sustentabilidade Empresarial com Certificação ISO 14.001

Empresas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Média do Índice de Disclosure
	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	
1	17	47,22	18	50,00	18	0,50	19	52,78	19	52,78	17	47,22	41,75
2	1	2,78	4	11,11	3	8,33	4	11,11	4	11,11	4	11,11	9,26
3	2	5,56	4	11,11	4	11,11	4	11,11	5	13,89	5	13,89	11,11
4	12	33,33	10	27,78	7	19,44	7	19,44	6	16,67	6	16,67	22,22
Total Geral	32	88,89	36	100,00	32	39,39	34	94,44	34	94,44	32	88,89	84,34
Méd. Geral	8	22,22	9	25,00	8	9,85	9	23,61	9	23,61	8	22,22	21,09

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (1)- AES TIETÊ; (2)- CEMIG; (3)- CPFL ENERGIA; (4)- ENGIE.

As empresas CEMIG e CPFL ENERGIA, em suas notas explicativas, apresentaram poucas informações ambientais, apesar de que essas informações foram crescentes, o número de evidenciação foi muito pequeno.

Em notas explicativas a empresa CEMIG, constitui provisões ambientais, a companhia e suas controladas são partes em diversas ações em assuntos ambientais, que envolvem licenças ambientais, áreas protegidas, recuperação de danos ambientais, e outros. Em 2011, por exemplo, a empresa provisionou o valor de R\$56.635.000,00 na qual tinha um montante aproximado de R\$ 79.468.000,00 (CEMIG, 2011).

A empresa que mais apresentou informações ambientais foi a AES TIETÊ, com aproximadamente o dobro de evidenciação ambiental, em relação à média geral do índice de *disclosure*, essa empresa possui um maior índice de evidenciação, pois além de evidenciar suas políticas ambientais, seu sistema de gerenciamento ambiental, divulgar informações financeiras, contribuir com a educação e treinamento ambiental, a AES TIETÊ, apresentou um número significativo de evidenciação na subcategoria do mercado de crédito de carbono, que no decorrer dos seis anos, a empresa traz informações que o projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo de reflorestamento, recebeu verificações quanto ao período de crédito de carbono e recebeu créditos de carbono gerados pelo projeto ao longo dos anos de 2012 a 2015. A Empresa obteve o seu registro junto ao Conselho Executivo do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (AES TIETÊ, 2011). A empresa ainda evidencia outras informações ambientais, como a conservação da biodiversidade e o reflorestamento ambiental.

A empresa ENGIE, apresenta índice de *disclosure* acima da média geral, no entanto a sua evidenciação foi diminuindo no decorrer dos anos, causado pela ausência de informações ambientais que haviam sido evidenciadas em anos anteriores, como pesquisas em meio ambiente, investimentos ambientais, gastos ambientais e impactos na área da terra utilizada, na qual foram realizadas nos primeiros anos, no entanto em anos seguintes essa evidenciação não foi mencionada.

Na tabela 6 (p. 18), apresenta-se índice de *disclosure* sobre evidenciação ambiental em notas explicativas das empresas com Certificação ISO 14.001:

Tabela 6 - Índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental em Notas Explicativas - Empresas com Certificação ISO 14.001

Empresas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Média do Índice de Disclosure
	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	
5	2	5,56	2	5,56	2	0,06	2	5,56	1	2,78	2	5,56	4,18
6	13	36,11	12	33,33	11	30,56	12	33,33	11	30,56	8	22,22	31,02
7	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	-
8	6	16,67	6	16,67	2	5,56	2	5,56	1	2,78	1	2,78	8,33
Total Geral	21	58,33	20	55,56	15	36,17	16	44,44	13	36,11	11	30,56	43,53
Méd. Geral	5	14,58	5	13,89	4	9,04	4	11,11	3	9,03	2,75	7,64	10,88

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (5)- AMPLA; (6)- CELPE; (7)- CTEEP; (8)- ELEKTRO.

Observou-se que a empresa CTEEP, não apresentou nenhuma evidenciação ambiental em notas explicativas nos anos de 2010 a 2015. As notas explicativas dessa empresa apenas contemplam o contexto operacional da empresa, a apresentação das demonstrações financeiras, as principais práticas contábeis adotadas, os efeitos da adoção do IFRS e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC, sem nenhuma evidenciação ambiental.

A empresa que mais obteve evidenciação foi a CELPE, embora esses índices de *disclosure* anual estejam diminuindo no decorrer dos anos, pois as informações de políticas ambientais e conservação de biodiversidade foram ausentes nos últimos anos, pois nos primeiros anos, foi significativo de evidenciação. Uma das ações que a empresa tinha como política ambiental e que contribuiu na conservação da biodiversidade, foi o apoio ao projeto TAMAR, que busca a proteção das tartarugas marinhas no Brasil.

AMPLA e ELEKTRO apresentaram poucas informações ambientais em suas notas explicativas, apresentando uma média de *disclosure* abaixo da média de evidenciação geral do seu grupo. Foi notório que as empresas apenas certificadas pela ISO 14001, como a empresa CELPE, obtiveram uma evidenciação significativa, quando comparada ao índice de *disclosure* geral das mesmas empresas que ela está inserida, quando comparada ao índice de *disclosure* geral das empresas que são classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial e que são certificadas pela ISO 14001.

Na tabela 7 (p. 19), apresenta-se o índice de *disclosure* sobre evidenciação ambiental nos relatórios de sustentabilidade nas empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, com Certificação ISO 14.001:

Tabela 7 - Índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental nos Relatórios de Sustentabilidade - Empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial com Certificação ISO 14.001

Empresas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Média do Índice de Disclosure
	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	
1	18	50,00	18	50,00	18	50,00	19	52,78	19	52,78	18	50,00	50,93
2	27	75,00	26	72,22	27	75,00	27	75,00	26	72,22	26	72,22	73,61
3	22	61,11	23	63,89	23	63,89	20	55,56	23	63,89	22	61,11	61,57
4	26	72,22	26	72,22	27	75,00	25	69,44	22	61,11	22	61,11	68,52
Total Geral	93	258,33	93	258,33	95	263,89	91	252,78	90	250,00	88	244,44	254,63
Méd. Geral	23	64,58	23	64,58	24	65,97	23	63,19	23	62,50	22	61,11	63,66

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (1)- AES TIETÊ; (2)- CEMIG; (3)- CPFL ENERGIA; (4)- ENGIE.

Nos relatórios de sustentabilidade, a evidenciação ambiental foi bastante significativa, muitas informações ambientais são divulgadas pelas empresas, embora, se constate que muitas dessas informações divulgadas, não são reportadas aos relatórios nem aos demonstrativos financeiros.

A média do índice de *disclosure* geral dessas empresas foi de 63,66%, mostrando que duas empresas superaram essa média e as outras duas empresas, apresentam valores inferiores à média. As duas empresas que mais evidenciaram, foram CEMIG e ENGIE, já as duas empresas que não chegaram a obter a média de evidenciação geral foram AES TIETÊ e CPFL ENERGIA.

A empresa CEMIG apresentou um significativo percentual de evidenciação, uma vez que várias subcategorias do instrumento de coleta foram evidenciadas. A categoria que obteve menor índice de evidenciação foi a de informações financeiras ambientais.

Nos relatórios de sustentabilidade da CEMIG, entre os anos de 2011 a 2013, verificaram-se informações relevantes, o Ministério Público do Estado de Minas Gerais ajuizou ações cíveis públicas requerendo que a Companhia investisse no mínimo 0,5% de sua receita operacional, na proteção e preservação do meio ambiente e indenizações aos danos ambientais causados, no entanto a empresa interpôs recurso ao Superior Tribunal de Justiça e para o Supremo Tribunal Federal e não reconheceu nenhuma provisão, pois a companhia classificou a possibilidade de perda como possível, e estabeleceu valor da contingência, que se altera entre os anos. A CEMIG foi também autuada pelo Instituto Estadual de Florestas, pois o Instituto afirma que a empresa deixou de adotar medidas de proteção à fauna, que ocasionou a morte de peixes (CEMIG, 2010). Em relação às informações financeiras, também foi verificado que a CEMIG registra como custo do imobilizado em curso- reservatório, barragens e adutoras, os gastos ambientais provisionados.

A empresa AES TIETÊ, que apresentou o menor índice de evidenciação desse grupo, não mostrou muitas informações sobre a política ambiental adotada, sobre os impactos dos produtos e processos, não sendo mencionadas questões sobre vazamentos e derramamentos, uso eficiente e reutilização da água. A empresa expôs informações ambientais sobre seu

sistema de gerenciamento ambiental, seus investimentos ambientais e comunicam informações sobre a preocupação com a sustentabilidade, conservação da biodiversidade além de realizarem pesquisas e treinamentos ambientais.

As empresas apresentaram em seus relatórios provisões ambientais, a empresa AES TIETÊ, evidenciou provisões ambientais, referentes a ações judiciais movidas por uma prefeitura, obrigando a entidade reflorestar 72 hectares e ações que questionam a responsabilidade da empresa na conservação das bordas dos reservatórios (AES TIETÊ, 2011).

Na tabela 8, apresenta-se o índice de *disclosure* sobre evidenciação ambiental nos relatórios de sustentabilidade nas com Certificação ISO 14.001:

Tabela 8 - Índice *disclosure* sobre evidenciação ambiental nos Relatórios de Sustentabilidade - Empresas com Certificação ISO 14.001

Empresas	2010		2011		2012		2013		2014		2015		Média do Índice de Disclosure
	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	Score Total	Índice disclosure (%)	
5	21	58,33	22	61,11	20	55,56	21	58,33	19	52,78	19	52,78	56,48
6	16	44,44	15	41,67	17	47,22	17	47,22	14	38,89	12	33,33	42,13
7	13	36,11	15	41,67	16	44,44	16	44,44	14	38,89	13	36,11	40,28
8	14	38,89	16	44,44	17	47,22	19	52,78	18	50,00	19	52,78	47,69
Total Geral	64	177,78	68	188,89	70	194,44	73	202,78	65	180,56	63	175,00	186,57
Méd. Geral	16	44,44	17	47,22	18	48,61	18	50,69	16	45,14	15,75	43,75	46,64

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (5)- AMPLA; (6)- CELPE; (7)- CTEEP; (8)- ELEKTRO.

Observa-se que, nos relatórios de sustentabilidade, a evidenciação se tornou maior, embora que analisando a média geral do índice de *disclosure*, as empresas CELPE e CTEEP, ficaram abaixo da média de evidenciação. As empresas com maiores evidenciações ambientais desse grupo foram AMPLA e ELEKTRO.

AMPLA e ELEKTRO apresentaram evidenciação de provisões ambientais. A empresa AMPLA apresentou provisões para contingências ambientais, já a empresa ELEKTRO, apresentou em todos os anos, provisões e contingencias passivas cíveis e ambiental, com movimentação de valores.

As empresas desse grupo que obtiveram maior evidenciação, divulgaram informações sobre políticas ambientais, sistema de gerenciamento ambiental, nos impactos dos produtos e processos evidenciaram informações sobre vazamentos e/ou derramamentos, reciclagem, desperdícios e resíduos, informações sobre educação, pesquisa e treinamento ambiental e outras informações que contemplava sustentabilidade, conservação da biodiversidade, reflorestamentos.

Na tabela 9, apresenta-se a média geral do índice de *disclosure*, de cada demonstração, das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial e com Certificação ISO 14001:

Tabela 9 - Média do Índice de *disclosure* - empresas Listadas no ISE com Certificação ISO 14.001

Empresas	Demonstrações Financeiras Padronizadas	Notas Explicativas	Relatório da Administração	Relatório de Sustentabilidade
1	2,78	41,75	4,63	50,93
2	2,78	9,26	39,35	73,61
3	2,78	11,11	29,17	61,57
4	2,78	22,22	39,35	68,52
Total Geral	11,12	84,34	112,5	254,63
Média Geral	2,78	21,09	28,13	63,66

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (1)- AES TIETÊ; (2)- CEMIG; (3)- CPFL ENERGIA; (4)- ENGIE.

Nesse grupo de empresas, foi notório que a evidenciação foi mais significativa nos relatórios de sustentabilidade, que são informações voluntárias das empresas, não sendo um relatório obrigatório. Nos Relatórios da administração e notas explicativas, há evidenciação ambiental, para que sinalizem para o mercado sua preocupação ambiental, diante os acionistas e investidores. Já nas demonstrações financeiras, a evidenciação ambiental não foi significativa, isso pode ser explicado, por questões ambientais quando evidenciadas nas demonstrações financeiras, podem causar impacto no resultado e lucro das empresas.

As informações ambientais são de caráter voluntário, assim não há padronização, do local adequado de se evidenciar fatos ambientais, observa-se que existem empresas que divulgam informações nos relatórios da administração, porém há empresas que divulgam em notas explicativas, dificultando a comparabilidade.

Na tabela 10, apresenta-se a média geral do índice de *disclosure*, de cada demonstração, das empresas com Certificação ISO 14001:

Tabela 10 - Empresas com Certificação ISO 14.001 - Média do Índice de *Disclosure*

Empresas	Demonstrações Financeiras Padronizadas	Notas Explicativas	Relatório da Administração	Relatório de Sustentabilidade
5	2,78	4,18	18,52	56,48
6		31,02	30,09	42,13
7			9,26	40,28
8	2,78	8,33	18,98	47,69
Total Geral	5,56	43,53	76,85	186,58
Média Geral	1,39	10,88	19,21	46,65

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Legenda: (5)- AMPLA; (6)- CELPE; (7)- CTEEP; (8)- ELEKTRO.

O grupo das empresas que apenas possuem certificação ISO 14001, apresentou uma evidenciação baixa. A sua média geral de evidenciação em seus relatórios são ultrapassadas por poucas empresas. Apesar de que essa média ainda seja inferior à média das empresas que participam do Índice de Sustentabilidade Empresarial e são certificadas pela ISO 14001.

O nível de evidenciação nas empresas apenas certificadas com a ISO 14001 é menor. A explicação para as empresas que são classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, apresentarem mais informações ambientais, deve-se ao fato de que, as entidades participantes do índice, são comprometidas com a sustentabilidade e tem como foco os seus investidores, assim essas empresas apresentam uma imagem socioambiental para os seus acionistas. Essas empresas são revisadas através de um questionário, que analisa vários indicadores distribuídos em natureza do produto, governança corporativa, análise econômica financeiro, social, ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Esse estudo objetivou analisar o nível de *disclosure* ambiental das empresas de energia elétrica, com certificação ISO 14001 listadas no ISE, quando comparada com as empresas que são certificadas e não estão listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial. Realizou-se uma pesquisa descritiva, com análise de conteúdo das demonstrações financeiras padronizadas, relatório da administração, notas explicativas e relatório de sustentabilidade, no período de 2010 a 2015. A amostra foi constituída de 8 empresas de capital aberto, listadas na BM&FBOVESPA, do setor de energia elétrica, dividindo-se em dois grupos, empresas com certificação ISO 14001 e listadas no índice e empresas apenas certificadas com a ISO 14001.

Através do Instrumento de pesquisa verifica-se a evidenciação ambiental em 8 categorias ambientais, que se subdivide em 36 subcategorias. As categorias ambientais analisadas foram: políticas ambientais; sistema de gerenciamento ambiental; impactos dos produtos e processos; energia; informações financeiras ambientais; educação, pesquisa e treinamento; mercado de créditos de carbono; outras informações ambientais.

Com a proposta de estudos futuros da pesquisa de Gubiane, Santos e Beuren (2012), na qual se recomendava realizar pesquisas com o índice *disclosure* destas informações em empresas de energia elétrica, não listada no ISE, para verificar se há ou não maior evidenciação por parte das empresas listadas, observou-se que houve evidenciação satisfatória nas empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial e Certificadas com a ISO 14001, essas empresas, em todos os relatórios analisados, superam em nível de *disclosure* ambiental, a evidenciação das outras empresas, apenas certificadas com a ISO 14001. No entanto, há necessidade de divulgação sobre as informações financeiras, que não são reportadas as demonstrações financeiras padronizadas. Conforme foi exposto no referencial teórico, na evidenciação ambiental, devem-se contemplar informações de desempenho econômico, financeiro, com evidenciações fidedignas, refletindo a realidade da empresa.

Analisando o nível de *disclosure* das empresas, observa-se que, as empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial e certificadas, apresentaram mais ocorrências de evidenciação ambiental. Nas demonstrações financeiras padronizadas, apresentaram uma média geral de evidenciação de 2,78%, enquanto as empresas apenas certificadas apresentaram uma média de 1,39%, pois duas empresas desse grupo, não apresentaram nenhuma evidenciação ambiental nesse tipo de demonstração. Em notas explicativas a média do nível de evidenciação das empresas listadas no ISE foi de 21,09%, já para as empresas apenas certificadas a média foi de 10,88%, uma empresa desse grupo, não apresentou nenhuma evidenciação ambiental.

Nos relatórios de administração, as empresas do ISE e certificadas, apresentaram média de nível de *disclosure*, 28,13%, apenas uma empresa não alcançou a média do grupo. No entanto as empresas apenas certificadas apresentaram média de 19,21%, apenas uma empresa superou a média de evidenciação. Nos relatórios de sustentabilidade, as empresas

listadas no ISE, apresentaram média de 63,66%, duas empresas superaram esse valor. Nas empresas apenas certificadas, a média do índice de *disclosure* ambiental foi de 46,65%, duas empresas também superaram o valor da média. Nota-se que, mesmo as duas empresas participantes do ISE que não superaram a média do seu grupo, superaram a média das empresas apenas certificadas.

O Nível de *disclosure* ambiental foi comparado com estudo de Gubiane, Santos e Beuren (2012), onde a pesquisa mostra que a empresa CEMIG foi a única a apresentar um percentual acima de 50% de evidenciação, com o presente estudo, essa informação foi confirmada, uma vez que a entidade CEMIG possui um maior nível de evidenciação nos relatórios de sustentabilidade com 73,61%. Os autores ainda mostraram um destaque de evidenciação nas empresas CEMIG, ENGIE e CPFL ENERGIA. O estudo revela que essa informação continua na análise de 2010 a 2015, na qual essas empresas mantiveram o destaque de evidenciação.

Foi notório que a evidenciação foi maior nas empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial e certificadas com a ISO 14001, e que a maior divulgação ambiental foi nos relatórios de sustentabilidade, sua média geral de evidenciação foi de 63,66%, ainda que essas empresas não divulguem informações sobre práticas contábeis de itens ambientais, que não foi evidenciado, em nenhum relatório. Acredita-se que essa evidenciação é maior, por conta da sinalização para os acionistas sobre a preocupação ambiental e por participarem de um questionário, para serem participantes do índice.

Conclui-se que o nível de evidenciação ambiental foi maior nas empresas que são certificadas e que participam do Índice de Sustentabilidade Empresarial, ainda que essas divulgações precisem ser melhor evidenciadas em seus relatórios. Com os resultados obtidos, o estudo sugere que as informações ambientais possam se tornar obrigatórias, uma vez que, informações relevantes, podem influenciar na tomada de decisão dos usuários e para uma melhor comparabilidade entre as empresas de informações ambientais, através de uma padronização de evidenciação ambiental. Recomenda-se para futuras pesquisas, que seja pesquisado o nível de *disclosure* ambiental das empresas de outros setores, como instituições financeiras, pois foi o setor que mais listaram empresas no ISE, depois do setor de energia elétricas e utilizando outros instrumentos de coleta.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR ISO 14001. **Sistemas da Gestão Ambiental**. Requisitos com Orientações para Uso. Rio de Janeiro. ABNT, 2004.

BEUREN, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013

BOVESPA. **Índices - Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE**. Disponível em: <<http://isebvmf.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=2>>. Acesso em: 01.nov. 2016.

BM&FBOVESPA. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade-RMS**, São Paulo, v.3, n.3, p.89-101, set/dez.2013.

BRAGA, C. **Contabilidade ambiental**: ferramenta para a gestão de sustentabilidade. 3ª Edição. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL SUSTENTÁVEL. **Brasil Sustentável**: Economia e meio ambiente no Brasil. Disponível em: <<http://www.brasilsustentavel.org.br/sustentabilidade>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

CERTIFICAÇÃO ISO 14.001. **ISO 14.001**.Disponível em:<<http://certificacaoiso.com.br/iso-14001/>>. Acesso em 16. Agos.2016.

CPC 00(R1). Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1)**. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 30 set 2016.

FERREIRA, A. C. S; **Contabilidade Ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável. 3ª Edição. São Paulo: Atlas,2011.

FRANÇA, C. J. **Efeito heterogêneo da ISO 14001 no retorno anormal**. 2014. 58f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças de Vitória, Vitória 2014.

GIL, A.C. **Métodos em pesquisa social**. 5.ed.São Paulo: atlas,1999.

GOMES, S. M. S.; GARCIA, C. O. **Controladoria ambiental**: gestão social, análise e controle. São Paulo: Atlas, 2013.

GUBIANI, C. A.; SANTOS, V.; BEUREN, I. M. *Disclosure* ambiental das empresas de energia elétrica listada no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 7-23, jul./dez. 2012.

INMETROCERTIFIQ. Disponível em: <<http://certifiq.inmetro.gov.br/>>. Acesso em: 21.fev.2017>.

ISE. **Índice de Sustentabilidade Empresarial. O que é o ISE**. Disponível em: <<http://www.isebvmf.com.br/index.php?r=site/conteudo&id=1>>. Acesso em: 12. agos.2016.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALAQUIAS, R. F.; LEMES, S. *Disclosure* de instrumentos financeiros segundo as normas internacionais de contabilidade: evidências empíricas de empresas brasileiras. **Brazilian Business Review**, v. 10, n. 3, p. 85-112, 2013.

MIRANDA, W. B.; MALAQUIAS, R. F. Análise do Nível de Evidenciação Ambiental de Empresas Brasileiras que Negociam ADRS Na Bolsa De Valores De Nova Iorque (Nyse). **Revista Ambiente Contábil**. UFRN, Natal-RN.93 –111. (2013, jan./jun).

NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral. 96ª reunião plenária. Dispõe sobre o **Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento** 42/187. Disponível em: <<http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>>. Acesso em: 11. agos.2016.(11 de dezembro de 1987).

NEVES, E. B.; ROZEMBERG, B.Estudo comparativo entre o Sistema de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro e a norma ISO 14001.**Revista de Gestão Social e Ambiental**. São Paulo. v.4, n.1, p.159-177. Jan-Abr.2010.

NORTH,K. **Environmental management**. Genebra: ILO, 1992.

NOSSA,V. **Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional**. 2002. 246f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo 2002.

OLIVEIRA, O. J.; SERRA, J. R. Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. **Produção**, São Paulo. V.20, n.3,p. 429-438. jul./set. 2010.

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade Ambiental**. 2ªed. São Paulo: Atlas 2010.

RIBEIRO, M.S.; GASPARINO, M.F. Evidenciação Ambiental: Comparação entre Empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006.

ROBECOSAN. **We are Sustainability Investing. Família DJSI**. Disponível em: <http://www.sustainability-indices.com/index-family-overview/djsi-family-overview/index.jsp> . Acesso em: 16. Agos.2016.

ROSA, F. S.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; LUNKES, R.J. Gestão da evidenciação ambiental: um estudo sobre as potencialidades e oportunidades do tema. **Eng. Sanit. Ambient**. 2011, vol.16, n.2, pp.157-166.

ROVER, B.; BORBA, J.A. A Evidenciação das Informações Ambientais nas Demonstrações Contábeis das Empresas que Atuam no Brasil e que Negociam ADRs na Bolsa de Valores dos Estados Unidos: Uma Análise das DFPs (CMV) e do Relatório 20-F (SEC). In:CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006.

ROVER, S.; MURCIA, F. D. R.; BORBA, J. A.; VICENTE, E. F. R. Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o *disclosure* das empresas brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. **RCO Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 53-72, maio/ago. 2008

SANTOS, D. F.; SCHLICHING, J. M.; CORREA, M. D.; ANTONOVZ,T. A relação entre as empresas presentes no Índice de Sustentabilidade Empresarial e a ISO 14001 na SANTOS, I. L.; GOMES, G. S.; ALMEIDA, N. S.Evidenciação Ambiental: uma análise das Carteiras do ISE, ICO2 E IBOVESPA. In: CONGRESSO USP CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 2015, São Paulo. **Anais ...** São Paulo, 2015.

SILVA, E. M. S.; ALMENDRA, R. S.; LUCA,M. M. M.; REBOUÇAS,S. M. D. P. Qualidade da informação e reputação corporativa. In: CONGRESSO ANPCONT, 2016, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto, 2016.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Artigo apresentado a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), Campus Mossoró, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Alexsandro Gonçalves da Silva Prado – UFERSA
Presidente

Prof. Dra. Thaiseany de Freitas Rêgo – UFERSA
Primeiro membro

Prof. Esp. John Pablo Candido Dantas Silva – UFERSA
Segundo membro

MOSSORÓ-RN
2017